

## FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto<sup>1</sup>

Maria Solange Melo de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho é fruto da mediação didático-pedagógica deste professor-pesquisador com estudantes dos cursos de licenciaturas de Geografia na Universidade de Brasília, no semestre de 2022.2. Na oportunidade, partiu-se da seguinte questão norteadora: afinal, para que serve a didática na prática do professor de Geografia? Para responder a essa questão problematizadora, objetivou-se refletir sobre a importância dos fundamentos da didática junto aos estudantes da licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília, no semestre 2022.2. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e efetuou-se a mediação didático-pedagógica junto aos estudantes. Os resultados evidenciaram que os conhecimentos didático-pedagógicos têm grande relevância na formação dos estudantes, pois eles orientam os estudantes (futuros professores) para um conjunto de operações por meio dos conhecimentos para a prática docente.

**Palavras-chave:** Didática, geográfica, conhecimentos, prática docente, crítica.

### ABSTRACT

This work is the result of the didactic-pedagogical mediation of this professor-researcher with students of the Geography degree courses at the University of Brasília in the semester of 2022.2. On that occasion, the starting point was the following guiding question: after all, what is the use of didactics in the practice of the Geography teacher? To answer this problematic question, the objective is to reflect on the importance of the fundamentals of didactics with students of the degree in Geography at the University of Brasília in the semester 2022.2. To this end, a bibliographical research was carried out and didactic-pedagogical mediation was carried out with the students. The results showed that didactic-pedagogical knowledge is of great relevance in the training of students, as they guide students (future teachers) towards a set of operations via knowledge for teaching practice.

**Keywords:** didactics, geography, knowledge, teaching practice.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é tema de grande relevância social porque capacita sujeitos para atuarem em espaços formativos formais, como escolas e universidades. A formação inicial, nesse cenário, contribui para orientar as práticas educativas dos estudantes que atuarão na educação básica, principalmente para a sua formação crítica.

---

<sup>1</sup> Professor substituto no curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (Campus Nordeste- Formosa). E-mail: [danieltabuleiro1@gmail.com](mailto:danieltabuleiro1@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [solangemelosousa@gmail.com](mailto:solangemelosousa@gmail.com).

Nesse contexto, este trabalho é fruto da experiência teórico-prática na formação inicial de professores de Geografia na Universidade de Brasília, no ano de 2022. Na oportunidade, ministrou-se uma disciplina de Didática Fundamental para estudantes do curso de Geografia e ciências afins da Universidade de Brasília, no semestre 2022.2. Dada a aplicação dessa disciplina, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação teórico-prática dos estudantes de Geografia da graduação e o desenvolvimento das atividades no semestre de 2022.2.

O trabalho está organizado em três partes. Na primeira, traça-se a metodologia da pesquisa; na segunda, discute-se a função da escola na perspectiva emancipada; na terceira, analisa-se a relevância social da Geografia na escola e a importância das metodologias de ensino para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho é a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (2022), é um tipo de investigação em que o pesquisador participa diretamente das ações a fim de intervir em situações-problema para sanar ou propor soluções. Para operacionalizar esse método de pesquisa, utilizou-se dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e de intervenção didático-pedagógica em campo na disciplina Didática Fundamental, ofertada pelo Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. Na oportunidade, o professor-pesquisador atuou como regente das aulas, intervindo, coletando dados, analisando-os e discutindo-os.

## **FUNÇÃO DA ESCOLA: PAPEL PARA A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO PODEROSO**

Afinal, para que servem as escolas? A escola é uma instituição secular que tem a função de propiciar condições de promoção do conhecimento poderoso que emancipa os sujeitos para atuar em sociedade. Para responder a essa pergunta inicial, Young (2017, p. 1294) faz a seguinte afirmação: “Portanto, minha resposta à pergunta ‘Para que servem as escolas?’ é que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho”.

O autor defende a escola como locus de aquisição do conhecimento. Porém, a escola pode ser conhecimento dos poderosos ou conhecimento poderoso. O conhecimento dos poderosos é aquele em que a formação busca a manutenção do *status quo* e não gera transformação da sociedade. Nesse sentido, defende-se que a escola é um espaço-tempo de promoção do conhecimento poderoso, que é o conhecimento científico sistematizado e operado didático-pedagogicamente junto a escolares com o intuito de formar as capacidades mentais superiores que os levam a pensar teórico-conceitualmente sua realidade.

Na mesma linha de tendência pedagógica progressista de Young (2007), Freire (1987) defende que a educação deve ser libertadora e libertar o aluno para se emancipar. Mas, para isso, os alunos devem ser sujeitos e não vasilhas vazias, como é a concepção de uma educação bancária. Nesta, o aluno é visto como recipiente vazio e o professor vai despejando todo o conteúdo até encher a cognição dos sujeitos. Segundo o autor supracitado, a educação bancária usa o processo de transmissão de informações mecânicas, o qual ele caracteriza como educação bancária, porque os alunos se tornam depósitos de informações.

## **O BINGO GEOAMBIENTAL COMO POSSIBILIDADE NO PERCURSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

A didática é um corpo teórico e prático que busca criar condições sociais para que os docentes organizem os processos de ensino que levem à promoção da aprendizagem dos sujeitos.

Para Araújo e Silva (2019), as inovações tecnológicas têm levado ao desestímulo dos alunos para assistir às aulas presenciais. No contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), faz-se necessário utilizá-las para tornar o ensino menos enfadonho e atrativo para eles, com atividades lúdicas que potencializam a aprendizagem, deixando a aula mais prazerosa. Assim, o uso de novas tecnologias aliado a outros recursos didáticos pode atrair os estudantes para as aulas de Geografia, como, por exemplo, os bingos educativos, especificamente, o bingo ambiental.

No planejamento das aulas, construiu-se um protótipo, sendo aperfeiçoado e aplicado em sala de aula. Desse modo, utilizou-se de recursos digitais, como mostra a Figura 1, para elaborar o game, e material impresso a fim de que os recursos didáticos pudessem ser operados pela turma.

**Figura 1 - Construção de bingo geoambiental digital**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Após a orientação dos alunos, foi realizada a segunda parte, a de elaboração e resolução do jogo. Para isso, os recursos utilizados foram: lápis de cor, papel A4, caneta, régua, borracha e lápis. Os graduandos foram orientados a produzirem suas cartelas do Bingo Geoambiental em folha A4, a fim de estimular a capacidade criativa e a autonomia de escolhas, pois tais ações podem contribuir para que os sujeitos entendam que as suas escolhas podem trazer resultados não esperados e que se deve buscar meios para solucionar os problemas que surgem.

A terceira etapa da atividade foi a aplicação da metodologia de ensino com os licenciandos com o conteúdo Bacias Hidrográficas. Sendo assim, a cada rodada do jogo, foi possível discutir os elementos constituintes do conteúdo Bacias Hidrográficas e sua relação com o cotidiano (Ver Figura 2).

**Figura 2 - Estudante produzindo sua cartela**

Figura: Acervo pessoal do autor (2023)

Com isso, a cada elemento do conteúdo geográfico sorteado foi discutida a temática com os estudantes, possibilitando assim a mobilização dos conhecimentos geográficos ao se analisar geograficamente os aspectos das bacias hidrográficas. Nessa atividade, foi solicitado que dois estudantes avaliassem a atividade. O Estudante 1 disse que *“a atividade é muito*

*interessante, pois permite trabalhar com vários temas da geografia. Como o professor disse, cada um sozinho daria uma aula. Dá pra focar em temas só da geografia física, geografia humana. Até mesmo de um paradigma sozinho” (ESTUDANTE 1, 2023). O Estudante 2 afirmou que “a dinâmica foi divertida e tem muito potencial pedagógico, pode ser utilizada para a aplicação de diversos conteúdos; além de possibilitar debates acerca de variados temas. Também seria uma boa estratégia avaliativa, caso fossem utilizadas perguntas no lugar de conceitos” (ESTUDANTE 2, 2023).*

Portanto, a prática com o bingo geoambiental mostrou o potencial didático para a mobilização dos conhecimentos da geografia. Desse modo, possibilitou a problematização dos conteúdos e permitiu que os alunos operassem com os saberes da Geografia de forma ativa e propositiva ao serem estimulados pela mediação do professor-pesquisador.

Outro elemento relevante para a atividade é o planejamento, o qual foi conduzido pela participação ativa dos escolares. Para Delgado Junior (2022), o planejamento é o momento central para melhor aproveitar os conteúdos na atuação docente, seja na educação básica ou na superior. De acordo com o autor, muitos dos professores que ele estudou têm dificuldade de fazerem o plano de aula para traçar ações, escolher materiais e avaliá-los.

Nesse sentido, ao perceber isso junto aos estudantes de Geografia do semestre 2022.2, foi preparado um momento para que os próprios estudantes elaborassem uma aula e a aplicassem na própria turma a fim de entender os elementos de uma aula: objetivo-conteúdo, métodos e técnicas, recursos didáticos, avaliação e referência bibliográfica (Figura 3).

**Figura 3** - Alunos do curso de Geografia elaborando aulas



**Fonte:** Acervo pessoal do autor (2022)

Na ação didática do professor-pesquisador, a turma foi dividida em grupos, indicando-se alguns conteúdos transversais que perpassam pela Geografia (Fome, Diversidade étnico-racial, sustentabilidade, inclusão) e proposto aos discentes que planejassem uma aula de acordo com o conteúdo selecionado. Desse modo, foi inserido nos slides (ver Figura 3) os elementos

do plano de ensino que seriam utilizados nas respectivas aulas. Ancorados nesses elementos, os alunos conseguiram elaborar e apresentar na aula seguinte seus temas de forma muito segura.

Assim como afirma Delgado Junior (2022), o ato de planejar foi central para que se verificasse um bom rendimento e a potencialidade de ações didático-pedagógicas. Desde que esses elementos sejam conectados com a realidade à realidade dos estudantes. Desse modo, o plano pedagógico entra como uma ferramenta essencial no processo de elaboração e aplicação das aulas, seja na educação básica ou na superior. O modo como é planejada a aula facilita a realização das suas etapas e conseqüentemente o desenvolvimento das capacidades humanas, mesmo o plano sendo uma previsão e flexível a mudanças. Sem dúvida, ela é uma bússola para que as aulas sejam exitosas no processo de desvelamento dos modos de pensar dos estudantes pelos conteúdos científicos.

Além disso, o ato de planejar é o momento em que o professor pode julgar o que é relevante e o que é importante para a aula. Com relação às metodologias de ensino tradicionais incorporadas ao plano de ensino na prática dos professores brasileiros, segundo Delgado Junior (2022), por muito tempo eram utilizados métodos de leitura de um texto e depois a resolução de exercícios.

Em contraponto aos métodos tradicionais, o autor supracitado ressalta que hoje o ensino está sendo orientado para outra direção, principalmente com os avanços tecnológicos, e que os dispositivos não podem ser negociados para o ensino.

Oliveira, Kuenzer e Teixeira (2019) trazem discussões sobre as metodologias ativas para o ensino de Geografia no Ensino Médio. O objetivo dos autores é estimular o protagonismo juvenil por meio de intervenções didático-pedagógicas, utilizando as novas tecnologias, pois eles consideram que as aulas, muitas vezes, aparentam estar descontextualizadas com a realidade dos estudantes. Além de estarem muito presas às metodologias tradicionais de ensino, em vez de o professor usar novas ferramentas, como satélites, GPS, mapas, globos.

Assim, a proposta das metodologias ativas é uma possibilidade potencial para o ensino (Oliveira; Kuenzer; Teixeira, 2019). Elas são uma forma de combinar desafios e informações contextualizadas. Desse modo, as aulas são planejadas para que os alunos sejam mais protagonistas e ativos no processo de ensino e aprendizagem, como é o caso, por exemplo, da metodologia sala de aula invertida.

A sala de aula invertida é uma proposta que não é recente, mas muitos autores, como Freire (1987), por exemplo, já utilizavam, não com o nome metodologia ativa, mas como pedagogia da libertação, que se opunha à educação bancária, em que os estudantes eram sujeitos

passivos. Segundo Freire (1987), a educação bancária preza pela manutenção do *status quo* e tem algumas características na sua realização, como: o aluno é visto como vasilhas vazias, em que o professor vai fazer depósitos de informações em vez de educá-los. Nesse método tradicional, o professor faz um comunicado, ele sempre será o que sabe, e os educandos os que não sabem, entre outras. Logo, na educação bancária os sujeitos são direcionados para adaptação, ajustamento.

A partir do exposto, Freire (1987) defende a educação libertadora, que emancipe os sujeitos. Essa perspectiva faz com que o aluno seja ativo, pois ele tem como elemento norteador a educação como prática da liberdade; o diálogo como caminho para que os homens ganhem significação sobre a realidade discutida; a relação professor aluno é horizontal, entre outras. Nessa orientação didático-pedagógica ativa, a educação dialógica promove a transformação de forma sistematizada e são acrescentados aos sujeitos elementos mais sofisticados de elaboração para que promovam a transformação da realidade. Desse modo, durante as aulas, foi estimulado o diálogo e a construção coletiva de possibilidades didático-pedagógicas, como a ideia de unidade entre os povos da educação formal, escola e a universidade, como foi o caso do uso de uma dinâmica de grupo para desenvolver essa capacidade de diálogo e de trabalho na dimensão da coletividade (Ver Figura 4).

**Figura 4 - Metodologia ativa**



Fonte: Acervo pessoal do autor (dez 2022)

A Figura 4 mostra a importância da metodologia com o aluno ativo, pois ele participa do processo de discussão e de debate coletivo. Desse modo, de acordo com Oliveira, Kuenzer e Teixeira (2019), as metodologias ativas ocorrem quando os alunos participam dos processos interativos de construção dos conhecimentos, de análise, de investigação e de estudos e tomadas de decisões coletivas e individuais. Metodologias com o uso de tecnologias, aprendizagem por situações-problema, estudo do meio, entre outras, são exemplos de se operar nessa direção na prática educativa escolar ou no nível superior.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A didática é uma disciplina a qual muitos profissionais na área da educação desconsideram. Nesse contexto, o presente trabalho mostrou que essa disciplina pode ser aplicada de forma teórica e prática no ensino superior a fim de capacitar os estudantes, futuros professores de Geografia, para atuar nas escolas de forma mais autônoma.

Criar situações de simulações de aula para ser aplicada no ensino de Geografia mostrou-se como potencialidade para uma atuação crítico-reflexiva e propositiva dos futuros professores de Geografia.

### Referências bibliográficas

ARAUJO, Claudionete Candia; DOS SANTOS, Sindiany Suelen Caduda; DA SILVA, Maria do Socorro Ferreira. A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem: o bingo geoambiental como ferramenta pedagógica na Geografia. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 10, n. 22, p. 91-99, 2019.

DELGADO JUNIOR, Calmino Moraes. A metodologia e o planejamento de aula no ensino superior. **Revista Científica Acertte**. ISSN 2763-8928, 2(9), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i9.93>. Acesso em: xx dez. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA PEREIRA, Ana Maria; KUENZER, Acacia Zeneida; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Educação**. Santa Maria-RS, n. 44, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cidade: Cortez Editora, 2022.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & sociedade**, v. 28, p. 1287-1302, 2007.